

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

**RELATÓRIO TÉCNICO
CONCLUSIVO**

**IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID19 NA COBERTURA VACINAL:
PERCEPÇÕES DE ENFERMEIRAS RESPONSÁVEIS PELAS SALAS
DE VACINAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

**SÃO PAULO
2024**

RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

Organização: Escola de Enfermagem - USP

Discente: José Rodrigo de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Anna Luiza de Fatima Pinho Lins Gryscek

Tese vinculada: Impacto da pandemia de Covid 19 na cobertura vacinal: percepções de enfermeiras responsáveis pelas salas de vacinação na estratégia saúde da família.

Data da defesa: 28/11/2024

Setor beneficiado com o projeto de pesquisa, realizado no âmbito do programa de mestrado profissional: Enfermeiras que são responsáveis pelas salas de vacinação nas unidades de Saúde da Família das Supervisões Técnicas de Saúde Mooca/Aricanduva e Vila Prudente/Sapopemba.

PRODUTOS TÉCNICOS / TECNOLÓGICOS:

- () Produtos de Intervenção ou Desenvolvimento (Inovação)
- () Empresa ou organização social inovadora
- () Processo, tecnologia e produto, materiais não patenteáveis

(x) Relatório técnico conclusivo

- () Tecnologia Social
- () Norma ou marco regulatório
- () Patente
- () Produtos/Processos em sigilo
- () Software / Aplicativo
- () Base de dados técnico

Aplicabilidade - descrição da final da tese aplicada na descrição da abrangência realizada: Este relatório tem o intuito de apresentar, em linhas gerais, os resultados da pesquisa produzida a partir de minha dissertação de mestrado, cujo título é: "**Impacto da pandemia de Covid 19 na cobertura vacinal: percepções de enfermeiras responsáveis pelas salas de vacinação na estratégia saúde da família**", defendido no Programa de Pós - Graduação Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária em Saúde no Sistema Único de Saúde (MPAPS) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, assim como, servir como fonte de reflexão para as equipes de enfermagem e gestores das unidades de saúde para que as ações de vacinação sejam fortalecidas e aprimoradas nos territórios.

Replicabilidade: Este relatório tem por objetivo, a partir das experiências e vivências das enfermeiras responsáveis pelas salas de vacinação no período de pandemia e pós pandemia de Covid 19, fomentar reflexões que possam contribuir para o fortalecimento das ações de vacinação e aumento de cobertura vacinal de crianças menores de 5 anos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 SITUAÇÃO PROBLEMA.....	08
3 JUSTIFICATIVA.....	09
4 RELEVÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA.....	10
5 RESULTADOS E CONCLUSÕES	11
6 REFERÊNCIAS.....	13

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2019, o mundo vivenciou uma importante mudança na dinâmica global que causou lacunas e cicatrizes profundas na rotina dos serviços de saúde. O surgimento de um novo coronavírus, desencadeador da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS – CoV 2), começou a se espalhar na cidade de Wuhan, na China, causando um surto de pneumonia viral altamente transmissível e potencialmente grave¹. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto do novo coronavírus, uma pandemia global, e em pouco tempo, os casos aumentaram e os serviços de saúde, sistemas e sociedade foram seriamente impactados pelo vírus da Covid-19²

A Covid –19 representou uma ameaça à saúde pública e aos sistemas de saúde em todo o mundo, com as autoridades governamentais implementando restrições multifacetadas para conter a propagação do vírus e conseqüentemente, diminuir a sobrecarga dos sistemas de saúde. Embora essas estratégias de mitigação fossem importantes, as preocupações sobre suas conseqüências não intencionais, como a interrupção na prestação de cuidados primários em saúde, incluindo a administração de vacinas, são realidades que merecem atenção³.

As estimativas de cobertura vacinal em 2020 sugeriram que 23 milhões de crianças perderam as vacinas básicas em decorrência da diminuição de acesso aos serviços de imunização de rotina, representando um aumento de 3,7 milhões em comparação com o ano de 2019. Já alguns modelos de estudos que avaliaram o impacto da interrupção da vacinação de rotina, estimaram números maiores, com mais de 8 milhões de crianças perdendo a terceira dose de DTP e primeira dose de SCR⁴. No Brasil, um declínio dramático na cobertura vacinal foi observado durante a pandemia de Covid-19, entre 2017 e 2019, foram aplicadas uma média mensal de 80.466.342 doses de vacinas, já em 2020, ano da pandemia, foi aplicado uma média mensal de 66.006.019 doses de vacinas, refletindo uma queda de 18% nas doses de imunizantes administrados⁵.

A adesão à vacinação infantil de rotina é fundamental para evitar o surgimento de doenças imonopreveníveis, que se tornam uma preocupação mundial em momentos de pandemias, como a que ocorreu na pandemia de Covid–19. Portanto, é fundamental monitorar as coberturas vacinais e desenvolver estratégias para

melhorar a adesão quanto à vacinação de rotina durante os momentos de pandemia⁶. A pandemia de Covid-19 colocou vários desafios substanciais, afetando não só a saúde pública, mas também os sistemas econômicos, modelos socioculturais e instituições políticas. O impacto de uma pandemia global nos programas de vacinação é um tópico que merece atenção, pois, interrupções em tais programas, podem causar surtos e epidemias de outras doenças, que até então eram controladas pela vacinação².

2 SITUAÇÃO PROBLEMA

Diante do cenário pré pandêmico, pandêmico e pós-pandêmico, é fundamental recuperar os níveis de cobertura vacinal para que doenças historicamente erradicadas não retornem ao convívio da sociedade. Os esforços de recuperação não devem ser apenas em acelerar e monitorar as iniciativas de vacinação, mas também é fundamental expandir e captar as crianças historicamente negligenciadas, ou mal atendidas por programas de imunizações, de modo que as lacunas pré existentes nas coberturas vacinais, não se tornem mais entrincheiradas⁴. Portanto, a atuação dos profissionais de saúde, especialmente daqueles que compõem a equipe de enfermagem é fundamental para a recuperação da cobertura vacinal.

3 JUSTIFICATIVA

Para que o enfermeiro consiga contribuir para o controle de doenças imunopreveníveis, é essencial uma atitude proativa e resolutiva dentro do PNI, atuando em atividades essenciais como prover, rotineiramente, as exigências de material e imunobiológicos e entender, junto com a equipe de saúde, a situação epidemiológica na área adstrita à unidade que está inserido, para estabelecer prioridades, alocação de recursos e orientações programáticas^{7,8}. Sendo assim, considerando o atual cenário de pós pandemia e a atual situação da cobertura vacinal no Brasil e no mundo, justificou a realização da presente pesquisa, que investigou as percepções das enfermeiras responsáveis pelas salas de vacinação das Unidades de Saúde da Família que atuam nos territórios das Supervisões Técnicas de Saúde Moóca / Aricanduva e Vila Prudente / Sapopemba quanto à cobertura vacinal de crianças menores de cinco anos e desafios no cenário pós pandemia de Covid 19.

4 RELEVÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

A presente pesquisa é de extrema importância para fomentar reflexões e mudanças de paradigmas, uma vez que, através das vivências e experiências adquiridas pelas enfermeiras durante e após a pandemia de Covid 19 é possível traçar ou mudar rotas de atuação, assim como, planejar e elaborar extratégias que possam ser utilizadas para melhorar a cobertura vacinal de crianças menores de 5 anos que residem nos territórios das unidades de Saúde da Família.

5 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Após análise dos discursos e vivências das enfermeiras entrevistadas, observou-se que a pandemia de Covid-19 causou um profundo impacto na cobertura vacinal de crianças menores de 5 anos nos territórios das unidades de saúde, além disso, foi relatado que no período de pandemia houve fortalecimento dos movimentos antivacinas e intensificação das chamadas fake news propagadas pelos diversos meios de comunicação que colaboraram para o comprometimento da cobertura vacinal, afastando pais e crianças das salas de vacinação.

As enfermeiras relataram ainda que no período de pandemia, foram desenvolvidas inúmeras ações com o objetivo de mitigar a baixa cobertura vacinal, tais como, realizar mudanças nos fluxos de atendimentos das unidades de saúde, intensificação da busca ativa de crianças faltosas, realizadas manualmente ou com auxílio de sistemas de informação, utilização de meios tecnológicos de comunicação e fortalecimento das ações de vacinação extramuros realizadas nas escolas, centros comunitários, igrejas e espaços comunitários e que permaneceram após a pandemia.

No período pós pandemia, como objetivo de melhorar a cobertura vacinal, até então impactada negativamente pela circulação do vírus da Covid-19, as enfermeiras intensificaram e desenvolveram ações intersetoriais em escolas, creches e centros comunitários, portanto, essas ações devem fazer parte do planejamento das Unidades de Saúde uma vez que, conforme relatado pelas entrevistadas, apresentam impactos positivos no alcance de uma cobertura vacinal adequada.

Foi apontado também que os profissionais que compõem a força de trabalho das Unidades de Saúde devem mitigar as OPV (Oportunidades Perdidas de Vacinação), sendo que a verificação da condição vacinal de crianças deve fazer parte das rotinas dos serviços, independente do motivo que levou o usuário ao serviço de saúde. Além disso, foi destacado o papel primordial do ACS (Agente Comunitário de Saúde) no alcance de uma cobertura vacinal adequada, uma vez que estes profissionais fazem parte da comunidade e conhecem o perfil epidemiológico e social dos territórios, portanto é necessário instrumentalizá-los para que sejam capazes de realizar a busca ativa de crianças com atraso vacinal, mitigando, desta forma, situações que possam colocar em risco a saúde da criança e da comunidade.

Por fim, é necessário proporcionar às enfermeiras, condições para que possam supervisionar as salas de vacinação, sensibilizar as equipes e profissionais das unidades de saúde quanto à importância de se manter uma cobertura vacinal adequada de crianças, assim como articular, desenvolver e supervisionar ações extramuros para o alcance e melhoria da cobertura vacinal nos territórios.

6 REFERÊNCIAS

1. Khawaja UA, Franchi T, Pedersini P, Tovani-Palone MR. **Declining rates of global routine vaccination coverage amidst the COVID-19 syndemic: a serious public health concern.** Einstein (São Paulo). 2021; 19.
2. D'Amato S, Nunnari G, Trimarchi G, Squeri A, Cancellieri A, Squeri R, Pellicanò GF. **Impact of the COVID-19 pandemic on HPV vaccination coverage in the general population and in PLWHs.** Eur Rev Med Pharmacol Sci. 2022 Oct; 26(19): 7285-7289. doi: 10.26355/eurrev_202210_29922. PMID: 36263540.
3. Dong A, Meaney C, Sandhu G, De Oliveira N, Singh S, Morson N, et al. **Routine childhood vaccination rates in an academic family health team before and during the first wave of the COVID-19 pandemic: a pre–post analysis of a retrospective chart review.** CMAJ Open. 2022 Jan; 10(1): E43–9.
4. Shet A, Carr K, Danovaro-Holliday MC, Sodha SV, Prospero C, Wunderlich J, et al. **Impact of the SARS-CoV-2 pandemic on routine immunisation services: evidence of disruption and recovery from 170 countries and territories.** The Lancet Global Health. 2022 Feb; 10(2): e186–94.
5. Oliveira MM, Fuller TL, Gabaglia CR, Cambou MC, Brasil P, de Vasconcelos ZFM, et al. **Repercussions of the COVID-19 pandemic on preventive health services in Brazil.** Preventive Medicine. 2022 Feb; 155(5): 106914.
6. Abu-rish EY, Bustanji Y, Abusal K. **Nationwide Routine Childhood Vaccination Coverage During the COVID-19 Pandemic in Jordan: Current Situation, Reasons, and Predictors of Vaccination.** Gonzalez-Lopez TJ, editor. International Journal of Clinical Practice. 2022 Mar 24; 2022:1–12.
7. Martins JRT, Viegas SMDF, Oliveira VC, Lanza FM. **O cotidiano na sala de vacinação: vivências de profissionais de enfermagem.** Avances en Enfermería. 2019 May 1; 37(2): 198–207.
8. Teixeira VB, Abreu HSC, Silva HCDA, Messias AM, Barbosa BFS, Silva MRB. **Os desafios do profissional de enfermagem para uma cobertura vacinal eficaz.** Revista Nursing. 2019; 22(251): 2862 – 2867.